

Roksan Kandy LIII Mk III

Rok quê?

Introdução

San... Roksan! Eu admito, apesar de já conhecer a marca, nunca me despertou interesse. Na minha base de dados mental, esta era uma marca de prateleira, era assim que eu a via nas antigas instalações da Delaudio (agora Cenestesia). Ia falar com o Sr. Delfim, conversa de 5 minutos que demorava 1 hora, onde ele me derretia a cabeça com os fóruns e demais problemas do mercado audiófilo. Rara era a vez que o Sr. Delfim não me dissesse: oh Patuleia, venha cá ouvir isto, isto é que é música. E lá ouvia umas Monitor Audio (que tive), ou uns Advance Acoustic (que tive), sempre acompanhados pelos Esoteric (que nunca tive mas que ainda não perdi a esperança). Mas Roksan nada. E era assim que esta marca estava resignada à prateleira, tanto da loja como da minha base de dados mental.

Pois bem, mas o mundo tal como o conhecemos vai mudar porque finalmente vou travar conhecimento carnal com esta distinta marca.



Relato

Os que tiveram a paciência de ler o meu excelente tratado (ndr. cof cof) sobre o Denon 2808 que por incrível que pareça, poucas semanas depois de o ter escrito já estava anunciado o 2809 (senti-me como o Narciso, aquele que quando chega já não é preciso), dizia eu os que tiveram paciência de ler aquilo, sentiram no ar o suspense, o drama, o terror que antecede uma comparação entre um receiver e um amplificador integrado, ambos da mesma ordem de preços. E sentiram com razão porque <SPOILER> o Roksan ganha sem apelo nem agravo. Fim.



Viram? Saltei logo para o fim. Acho que vou inaugurar uma nova corrente de pensamento no meio jornalístico actual. Então o que se passa aqui entre o Roksan e o Denon? Pegando no que escrevi relativamente ao Denon: *se nos abstrairmos de pequenas coisas, ele toca musica. Musica mesmo, é alegre, dinâmico, contundente*

e assertivo. O único defeito que lhe aponto é uma tendência para sibilar. Não chega a tornar-se agressivo, mas provoca esse efeito.

Imaginem estas mesmas características, mas sem sibilar e acima de tudo limpo. Limpo mas limpo... extenso, intenso, claro como água. É de uma alegria e simplicidade que chega a incomodar, tal é a facilidade em tocar qualquer coisa. E tem aquele swing típico dos transístores mas sem ser agressivo. Um doce.

Sinceramente, depois de experimentar esta máquina, começo a pensar no porquê de não ser mais apetecida? Comparando por exemplo com outra proposta da mesma casa e que conheço bem, a Advance Acoustic, tenho as minhas sérias



Um grande som não se mede aos palmos



SONY

O novo sistema de cinema em casa BRAVIA Theatre DAV-IS10 da Sony, proporciona uma poderosa experiência de som surround a partir de uma unidade central extremamente compacta e de cinco colunas bem minúsculas e elegantes, do tamanho de uma bola de golfe, tão discretas que vai ter dificuldade em vê-las. Mas não em ouvi-las.

www.sony.pt
sound like.no.other™

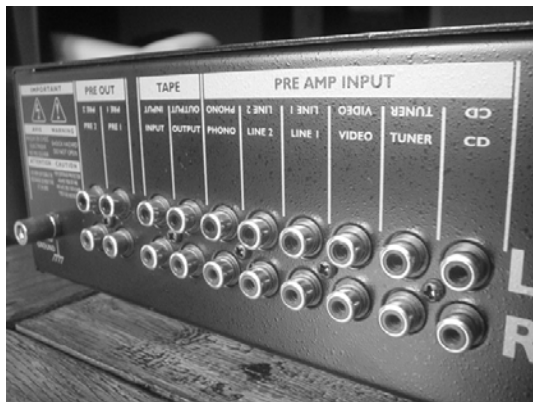
Centro de Informação ao Consumidor: 808 200 185



Sony, BRAVIA, BRAVIA Theatre e like.no.other são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da Sony Corporation.

dúvidas que o MAP305 lhe faça frente. Será dos olhos azuis? Provavelmente, eu tive 2 MAA405 e aqueles vuímetros são de cortar a respiração. Mas em prestação pura estou convicto que o Roksan os remete à condição de eternos aspirantes.

Depois das virtudes em termos de prestação pura, haverá defeitos? Claro que sim. Não o considero bonito (sem bem que isto é sempre muito subjectivo), acusa o peso das colunas quando se sobe o volume e é dependente da fonte. Habitado



que estou a um amplificador digital, onde se usa exclusivamente transportes evitando as sempre problemáticas conversões D/A, este amplificador fica assim à mercê de uma boa fonte com um bom DAC. E isso foi notório, ao ligar um CD que tenho aqui para testes ou ligar um Lyngdorf CD1 por exemplo. Também por não ter entradas digitais, teremos

sempre de gastar mais dinheiro em cabos. Por falar em entradas analógicas, tem entrada Phono para células MM, Headphones e uma saída de pré, para ligar a um amplificador externo. E comando!

Em conversa com o Sr. Delfim, concordámos em discordar sobre as prestações Roksan vs. Advance Acoustic. Sim, são diferentes e eu prefiro o Roksan. Compreendo que metade da população não concorde comigo mas é essa a maravilha da diversidade de opiniões... e o sustento dos fóruns de discussão.

De resto, esta foi uma daquelas agradáveis surpresas, uma maquina muito interessante e que representa uma entrada acessível no mundo da alta-fidelidade. Sim, esta maquina pertence a essa categoria, não porque queira, mas porque pode.

Porreiro pah!

The KEF logo, consisting of the letters 'KEF' in a bold, sans-serif font, with a stylized 'K' that has a blue-to-white gradient. A registered trademark symbol (®) is located to the right of the letters.

A referência absoluta. A Reference Series é a expressão máxima da tecnologia KEF, onde as novas unidades Uni-Q® (semelhantes às usadas nas extraordinárias Muon) oferecem uma linearidade sem igual e uma reprodução precisa de toda a gama de frequências. Venha conhecer as novas Reference 207/2, bem como toda a gama Reference, num revendedor autorizado KEF High End.

R E F E R E N C E



Descubra o distribuidor KEF High End mais perto de si em www.videoaustica.pt • Mais informações em www.kef.com



Lisboa • Tel.: 214 241 770 • Fax: 214 188 093 • www.videoaustica.pt

Em jeito de shoot out, importa aqui referir uns quantos aspectos relativos ao confronto Denon (receiver) vs Roksan (integrado).

Este será talvez o maior dilema das pessoas na hora da escolha, funcionalidade vs prestação pura? O Denon é uma máquina completa, basicamente só não tira cafés enquanto que o Roksan pouco mais tem do que umas 5 entradas analógicas e potenciômetro. A máquina ideal seria um misto de prestação do Roksan com todas as features do Denon. Como não há, teremos forçosamente de escolher um.

Quem preferir a componente multicanal, opta pelo Denon e pode ficar certo que leva para casa uma máquina que não compromete em stereo, que faz comutação de video, up-conversion, up-scaling, deinterlacing e aceita todos os formatos actuais.

Quem preferir a componente stereo, opta pelo Roksan e é garantido que tem amplificador para bastante tempo, dada a facilidade com que lida com a resolução dos problemas que a música impõe a qualquer sistema.

Há de facto diferenças de prestação pura entre os dois, mas era mais que óbvio que assim acontecesse, cabe a cada um e em função das suas necessidades escolher.

Conclusões

Pontos fortes:

- Prestações
- Preço

Pontos fracos:

- Sem entradas digitais
- Cede com cargas mais difíceis

Tech Box

Entradas (x5), Phono MM (x1), Tape (x1)
Impedância de Entrada 47 kOhms
Sensibilidade de Entrada (115W) Line 470mV
Terminais Speaker L & R (x1)
Saída para pré amplificador (x2)
Tape (x1)
Headphone (x1)
Potência >120 Watts, a 8ohm, ambos os canais em carga
Potência >185 Watts, a 4ohm, ambos os canais em carga
Alimentação 500VA
Factor de Amortecimento >110 (8Ohms)
Resposta em Frequência (-3dB), <3Hz – >100kHz
Distorção Harmónica <0.006% 1kHz - 8Ohms
Consumo Standby <25W
Dimensões 432 x 380 x105
Peso : 14Kg
Preço : 999€

Luís Patuleia

luis.patuleia@hdmc.pt

www.hdmc.pt

